

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA I

PROFESSORA: Luciana dos Santos Batista

Assunto Figuras de linguagem e tempos verbais

Figuras de linguagem



Primeiramente, no presente auto, pressupõem-se que, no momento em que acabamos de morrer, chegamos subitamente a um rio, o qual, por força, teremos de passar num dos dois batéis que estão atracados num porto. Um deles vai em direção ao paraíso e o outro para o inferno. Os tais batéis têm, cada um, os seus

comandantes na proa: o do paraíso um anjo, e o do inferno um comandante infernal e um companheiro.

O primeiro interlocutor é um Fidalgo que chega com um Pajem, que lhe segura um manto muito comprido com uma mão e uma cadeira de espaldas com a outra.

O comandante do Inferno começa o seu pregão mesmo antes do Fidalgo se aproximar.

DIABO

À barca, à barca, venham lá!

Que temos gentil maré!

– *dirigindo-se ao companheiro* –

Ora põe o barco à ré! (*vira a traseira do barco*)

COMPANHEIRO DO DIABO

Está feito, está feito!

DIABO

Bem feito está!

Vai agora, em má hora,

Esticar aquele palanco (*corda*)

E desocupar aquele banco,

Para a gente que virá.

– *falando para o ar* –

barca, à barca, hu-u!

Depressinha, que se quer ir!

Oh, que tempo para partir,

Louvores a Belzebu!

– *dirigindo-se ao*

companheiro – Mas então!

que fazes tu?

Limpa todo aquele leito! (*espaço entre o Mastro e a*

Popa do barco)

COMPANHEIRO

Em boa hora! Feito, feito!

DIABO

Abaixa-me esse cu!

Liberta aquela poja (*corda com que se vira a vela*)

E afrouxa aquela driça. (*corda com que se levanta a vela*)

COMPANHEIRO

Oh-oh, caça! Oh-oh, iça, iça!

DIABO

Oh, que caravela esta!

Põe bandeiras, que é festa.

Vela ao alto! Âncora a pique!

Ó poderoso Dom Henrique,

Cá vindes vós? Que coisa é essa?...

Aproxima-se o Fidalgo e, chegando ao barco infernal, diz:

FIDALGO

Esta barca para onde vai,

Que assim está apercebida? (*preparada*)

DIABO

Vai para a ilha perdida,

E há de partir daqui a nada.

FIDALGO

E para lá vai a senhora?

DIABO

Sou um senhor,

Ao vosso serviço.

FIDALGO

Parece-me isto um cortiço... (*uma embarcação reles*)

DIABO

Porque a vedes daí de fora.

FIDALGO

Pois sim, e por que terra passais?

DIABO

Para o inferno, senhor.

FIDALGO

Uma terra sem-sabor... (*sem piada nenhuma*)

DIABO

O quê?... Mas também disso zombais?

FIDALGO

E que passageiros achais

Para tal embarcação?

DIABO

Vejo-vos eu em feição,

Para ir no nosso cais...

FIDALGO

Parece-te a ti assim!...

DIABO

Em que esperas ter guarida? (*salvação*)

FIDALGO

Que deixo na outra vida,

Quem reze sempre por mim.

DIABO

Quem reze sempre por ti?!...

Hi, hi, hi, hi, hi, hi, hi!...

Tu que viveste a teu prazer,

Pensando cá guarnecer (salvares-te)

Por aqueles que lá rezam por ti?!...

Embarcai agora, embarcai!

Que haveis de ir nas traseiras

Mandai meter a cadeira,

Como também passou o vosso pai.

FIDALGO

O quê!? O quê!? O quê!?

É lá que ele está?!

DIABO

Vai ou vem! Embarcai depressa!

Pelo que em vida escolheste,

Assim cá vos contentais

E como pela morte passastes,

Tereis que passar o rio.

FIDALGO

Não há aqui outro navio?

DIABO

Não, senhor, que este preparaste,

E assim que expiraste (*morreste*)

Me deste logo sinal.

FIDALGO

E que sinal foi esse tal?

DIABO

De que vós vos contentastes. (*que estava condenado*)

FIDALGO

Para a outra barca me vou.

– *Já ao pé da outra barca* –

Oh da barca! Para onde és?

Oh, barqueiros! Não me ouvís?

Respondei-me! Olá! Ó!...

– *O Anjo ignora-o* –

Por deus, aviado estou! (*perdido*)

Quanto a isto é já pior...

Que jericocins, salvaror! (*Mas que burro, com o devido respeito*)

Pensam que eu sou um grou? (*um corvo, ou uma ave que diz coisas sem sentido*)

ANJO

Que quereis?

FIDALGO

Que me digais,

Pois morri tão sem aviso,

Se a barca do Paraíso

É esta em que navegais.

ANJO

Esta é. Que desejais?

FIDALGO

Que me deixeis embarcar.

Sou fidalgo de solar,

É bom que me recolhais.

ANJO

Não se embarca tirania,

Neste batel divinal.

FIDALGO

Não sei porque negais entrada

À minha senhoria...

ANJO

Para a vossa fantasia (vaidade) Muito pequena é esta barca.

FIDALGO

Para senhor de bom nome,

Não há aqui mais cortesia?

Venha a prancha e atavio! (*a prancha e apetrechos para se subir para o barco*) Levaime desta ribeira!

ANJO

Não vindes cá a pensar

De entrar neste navio.

Aquele ali vai mais vazio.

Ali a cadeira entrará,

O rabo caberá

E todo vosso senhorio.

Ireis ali mais espaçoso,

Vossa fumosa senhoria, (*arrogante*)

A pensar na vossa tirania

Contra o pobre povo queixoso.

E porque, de generoso,

Desprezaste os pequenos,

Achar-vos-ei tanto menos (*)

Quanto mais foste fumoso. (*arrogante*)

[(*) *Quer o Anjo dizer com isto que quer que o Fidalgo reflita e perceba que quanto mais ele era arrogante e mau, mais ele perdia o valor da sua própria pessoa*]

– *Grita o Diabo da sua barca* –

DIABO

À barca, à barca, senhores!

Oh! que maré tão de prata!

Um ventozinho que mata

E valentes remadores!

– *Diz a cantar:* –

"Vós me vireis à mão,

À mão me vireis."

FIDALGO

Para o Inferno, então!

O inferno será para mim?

Oh triste! Enquanto vivi

Não pensei que seria:

Pensei que era fantasia!

Pensava ser adorado,

Confiei no meu estado

E não vi que me perdia.

Venha essa prancha!

Veremos esta barca de tristura. (*tristeza*)

DIABO

Embarque vossa doçura,

Que cá nos entenderemos...

Tomareis um par de remos,

Veremos como remais,

E, chegando ao nosso cais,

Verá como bem vos serviremos.

FIDALGO

Esperai-me vós aqui,

Voltarei à outra vida, Para ver a

minha dama querida, Que se

quer matar por mim.

DIABO

Que se quer matar por ti?!...

FIDALGO

Isto bem certo o sei eu.

DIABO

Ó namorado sandeu, (*atraído, cornudo*)

O maior que já vi!...

FIDALGO

Como poderá isso ser,

Ela que me escrevia todos os dias?

DIABO

Quantas mentiras que lias!

E tu... doido de prazer!...

FIDALGO

Para que está a escarnecer,

Se não havia quem me quisesse mais bem?

DIABO

Assim deverias viver, amém,

Como ela te havia de querer! (*)

[() O Diabo goza com o Fidalgo, dizendo-lhe que ele deveria viver tanto quanto a namorada o amava, ou seja, nem mais um segundo de vida.]*

FIDALGO

Isso quanto ao que eu conheço...

DIABO

Pois estando tu a morrer,

Estava ela a requebrar-se, (*a ter relações sexuais*)

Com outro de menos preço.

FIDALGO

Dá-me licença, te peço,

Que vá ver a minha mulher.

DIABO

E ela, se te voltar a ver,

Despenhar-se-á de um cabeça!

Tudo quanto ela hoje rezou,

Entre os seus gritos e gritas,

Foi a dar graças infinitas

A quem a desassombrou. (*a libertou*)

FIDALGO

Quanto ela bem chorou!

DIABO

E não há choro de alegria?

FIDALGO

E as lágrimas que dizia?

DIABO

A sua mãe lhas ensinou...

Entraí, meu senhor, entraí:

Aqui está a prancha! Ponha o pé...

FIDALGO

Entremos, pois se assim é.

DIABO

Ora, senhor, descansai, passeai e suspirai.

Que entretanto virá mais gente.

FIDALGO

Ó barca, como és ardente!

Maldito quem em ti vai!

– Diz o Diabo ao rapaz da cadeira: –

DIABO

Tu não entras cá! Vai-te daqui!

Essa cadeira está cá a mais!

Coisa que esteve na igreja

Não se há de embarcar aqui.

Aqui dar-lhe-ão outras de marfim,

Mais chicotadas de dores,

Dadas com tais labores,

Que ficará fora de si...

– *Falando novamente para o ar* –

À barca, à barca, boa gente,

Que queremos dar à vela!

É chegar a ela! É chegar a ela! (*Aproximai-vos,*

aproximai-vos)

Muitos e de boa mente!

Oh! que barca tão valente!

O mal é sempre representado pelo Diabo e o bem por Deus ou anjos, a essa representação chamamos alegoria.

Alegoria consiste na representação de ideias abstratas por meio de imagens. Por exemplo, uma caveira com uma foice pode remeter à ideia de morte; uma mulher vendada com uma espada na mão e uma balança na outra, à ideia de justiça; um anjo à ideia de bem; um diabo, à ideia de mal, uma mulher pelada saindo de um poço, à ideia de verdade, etc.

Conversando com a turma

1. Que cores e formas se destacam no cenário? Por que isso ocorre?

2. Que sensação e representação esse cenário sugere?

- O que o personagem pode alegorizar?

- O que você compreende ser uma alegoria?

3. Leia:

Fidalgo .adj.1. Concernente a, pertencente a ou próprio de fidalguia

2. Que denota generosidade, nobreza, liberalidade.

Primeiras impressões

1. A que o Fidalgo compara a barca no início do diálogo?

2. Releia:

“ E passageiros achais para tal embarcação?”

a) O que o uso do pronome **tal** expressa em relação à embarcação?

b) O que o Fidalgo revela pensar sobre si mesmo com essa fala?

O texto em construção

Pense nos efeitos de sentido das frases abaixo:

Na primeira fala que dirige ao companheiro, o Diabo diz: “**Que é muito boa a maré**”

a) O que essa expressão pode significar entre os pescadores?

b) E na fala do Diabo, o que ela metaforiza?

Comparação e metáfora

A comparação estabelece uma aproximação entre dois elementos, marcada pelo uso da

conjunção comparativa **como**. Já a metáfora exige mais sensibilidade e imaginação, uma vez que algumas palavras são tiradas de seu uso habitual, provocando novas relações de sentido no novo contexto de uso.

Exemplo: “ Tá na hora da broca “ A maré deu boa hoje. Bati a boa. “ Engoli sapo “ Que barca “.” Me meti numa fria “ “ Trocar gato por lebre “ .” Ou é oito ou oitenta “.etc.

Antítese

É uma figura de linguagem em que se exploram palavras que tenham sentido contrário. Exemplos: “ Fulano é uma benção “

.que antítese é usada para expressar a posição final do anjo em relação à manifestação do Fidalgo de querer entrar na barca divina?

Figuras de linguagem 2

Aliterações, assonância e paronomásia . Que funções fônicas possuem essas figuras de linguagem e o que elas representam? Em que situações podem ser usadas e que efeitos de sentido podem gerar?

Segue o seco

A boiada seca
Na enxurrada seca
A trovoada seca
Na enxada seca
Segue o seco sem sacar que o caminho é seco
Sem sacar que o espinho é seco
Sem sacar que seco é o Ser Sol
Sem sacar que algum espinho seco secará
E a água que sacar será um tiro seco
E secará o seu destino seca
Ô chuva vem me dizer
Se posso ir lá em cima pra derramar você
Ô chuva preste atenção
Se o lá de cima vive na solidão
Se *acabar* não acostumando
Se acabar parado calado
Se acabar baixinho chorando
Se acabar meio abandonado
Pode ser lágrimas de São Pedro
Ou talvez um grande amor chorando
Pode ser o desabotoar do céu
Pode ser coco derramado

BROWN, Carlinhos. Segue o seco. Interprete. Marisa Monte. In: MONTE, Marisa.

1. Sobre o que o eu lírico fala nesta letra de canção?

2. Que palavra do texto pode sintetizar o assunto tratado?

3. Nesta letra de canção destaca-se principalmente um recurso expressivo que promove a sonoridade ao repetir determinados sons.

a) **Que** sons se repetem na maior parte da canção?

b) Que relação você acha que existe entre a repetição desses sons e o conteúdo da letra de canção? Por que razão você acha que o compositor recorreu a essa repetição?

Aliterações

Quando um fonema consonantal (igual ou parecido) se repete em um enunciado, estamos diante de uma aliteração.

Exemplo: O rato roeu a roupa do rei de Roma. A rainha raivosa rasgou o resto.

4. Qual a alternativa que melhor explica os efeitos da aliteração nessa canção.

. A aliteração é apenas um adorno para a canção, de modo a tornar sua musicalidade mais fácil

. A aliteração muda o sentido da canção, confundido quem a ouve.

. A aliteração reforça o conteúdo verbal da canção, contribuindo para a construção de seu significado.

Tópico 2_ Assonância e seus efeitos de sentido

A voz da igreja

E o sino da Igreja com voz fina de menina
tem dlins – dlins
para o batismo dos pimpolhos

Para os mortos devagar _ DLIM _ DLIM...
é como um choro de menino, compassado sem fim.

Dlin _ dlins para as manhãs loucas de luz,
para as tardinhas com as velinhas
passo tardo, xale preto, corcundinhas ...

As andorinhas conhecem esses dlins - dlins
E vêm
ouvi-los no verão
As aves- Marias vêm
ouvi-los ao sol – pôr ...
A estrela Vésper

atrás da torre,
e entre a neblina ouve quieta: dlim, dlim,
dlim....

E há dlins- dlins de esperança,
de ventura, de saudades e de fé
[...]

LIMA, Jorge de. Poesia completa.
In.BUENO,Alexei(Org.).

1 Do que o eu lírico está falando no poema?

2. Que som de vogal mais se repete em todos os versos?

3.Observe os sufixos dos diminutivos abaixo:

Igrejinha, velinha, tardinhas, corcundinhas

- Qual é a vogal tônica que se repete nesses diminutivos?
- Qual é o efeito de sentido do emprego desses sufixos no contexto do poema?

Assonancia

É quando uma vogal tônica, ou seja, de som mais forte, é repetida em um enunciado.

Exemplo: A vaca malhada foi molhada por outra vaca malhada..

No poema lido, o recurso assonância foi usado Que efeito você acha que ele causou ao texto?

Tópico 3_ Paronomásia e seus efeitos de sentido

Leia o anúncio

JÁ FUI ASFALTADA

O que está sendo anunciado nessa propaganda?

2.A frase aparece em maior destaque pode ser associada a outra que tem som semelhante. Qual é?

3.Há semelhança entre a palavra usada no anúncio e a qual você pensou?

4. Considerando o que está sendo anunciado, o que o anunciante quer destacar do seu produto em relação aos outros?

Paronomásia

É quando usamos palavras que se aproximam pela semelhança de sons (fonemas),mas diferem quanto ao significado.

Exemplo: O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.

5.No anúncio em análise a Paronomásia utilizada constitui um recurso estilístico importante para a construção de sentido. Explique por quê?

6. Em quais dos gêneros citados abaixo é possível encontrar figuras fônicas como a aliteração, a assonância e a paronomásia? Justifique sua resposta.

Trava- língua, notícia, poema, relatório, propaganda e letra de canção

Se liga nessa

Paronomásia e trocadilhos

Os trocadilhos constroem-se, quase sempre, a partir do recurso da semelhança sonora V

Veja: Que couve com você? Está com lágrimas nos olhos?

Rima

É uma figura de linguagem sonora, marcada pela coincidência

Polissemia

Caracteriza a ambiguidade no emprego da mesma palavra

Exemplo da palavra rede

Existe mais de um sentido para essa palavra

Broca, quantos significados dessa palavra você conhece?

Ironia

Consiste em dizer o contrário do que se pensa. Usada para fazer graça ou mostrar irritação

Exemplos: Hoje está frio, não? Só 38 graus.

Tá barato aquele tênis, só mil reais.